

As denúncias de assédio e de extrativismo intelectual recentemente levadas a público, em diferentes meios, envolvendo professores e investigadores do contexto académico português exigem um exercício de reflexão acerca da permanência de estruturas de poder implícitas que perpetuam as desigualdades e propiciam abusos a vários níveis.

Como grupo de investigação constituído por pessoas que provêm também do “sul global”, mulheres na sua maioria, que trabalham com comunidades indígenas e outras comunidades tradicionais da Amazônia em vários países, a equipa do projeto ECO condena todo o acto de assédio e violência baseada no género, orientação sexual, classe, nacionalidade ou etnia. Reafirmamos o nosso compromisso político e intelectual para com a eliminação de formas de organização institucional que tornam possível este tipo de actos.

A equipa ECO manifesta o seu apoio a todas as vítimas de assédio ou coação e pugna por um ambiente de trabalho democrático, pautado por uma discussão intelectual livre e pela valorização das contribuições académicas de colegas de todas as origens e em todos os momentos das suas carreiras.

